



N.º 31 — LISBOA, 13 DE AGOSTO

1.º ANO 1903

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA
 PREÇO AVULSO 20 RÉIS
 Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)
 Lisboa e provincias, anno 52 num. 1 \$500 rs. | Brazil, anno 52 numeros. 2 \$500 rs.
 Semestre 26 numeros. \$500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1 \$500 rs.
 Cobrança pelo correio. \$100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 1 \$500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES
 COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
 82, Rua do Norte, 82
 IMPRESSÃO
Lythographia Artistica
 Rua de Almada, 32 e 34

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E A FOME EM CABO VERDE



Quem dá o que tem não é a mais obrigado

Nuntio vobis gaudium magnum

A morte de Leão XIII e a eleição de Pio X foram um rude golpe no prestígio da Igreja e na dignidade do clero catholico.

Em poucos dias — este é o facto — Roma caiu.

O Vaticano era um pouco a casa de Deus. Era — como diremos? — a ante-câmara do ceu, onde todos os dias o papa despachava em nome de Deus todo poderoso, de quem era, para que assim o digamos, o secretario d'Estado na terra.

Comtudo, esta verdadeira organização politica escapava ao espirito da christandade, a qual se obstinava em ver no Santo Padre não um funcionario de nomeação divina, mas de emanação divina, indigitado pelo Espirito Santo, que expressamente baixava do ceu com uma ordem no bico escripta pelo proprio punho do Senhor.

Numa palavra, parecia reinar no Vaticano uma ordem diferente d'aquella que rege o commum das instituições humanas, por isso mesmo que ella era de instituição divina, e o mundo moderno, que afinal somos nós, estava perfeitamente convencido, apesar de toda a obra impiedosa dos inimigos da Igreja, de que tudo ali se passava em virtude de uma moral, de leis e de costumes diversos dos seus.

Mas enferma Leão XIII e já a sua enfermidade laboriosa é um golpe no principio da sua intangibilidade.

A fé, divorciada da sciencia, chama em seu socorro — quem?

Deus?

Não. A sciencia.

Quando tudo parecia indicar a intervenção divina, quem apparece não é Deus todo poderoso: é o doutor Lapponi.

Porque não se socorre o papa dar suas tão excellentes relações com o ceu? inquiriu o mundo moderno.

Em vão!

O doutor Lapponi declarou-se impotente e quando todos esperavam vêr emfim actuar com exito a Providencia, commanditaria da Igreja, soube-se que tinha sido chamado a toda a pressa — quem?

O doutor Manzoni.

Quando se imaginava ver o papa voltar esperançadamente os olhos para o ceu, o papa voltava angustiadamente os olhos para a terra.

Em vão esperamos vel-o pedir com a sua vôs persuasiva — o milagre.

O que o vimos pedir foi — caldos.

A sua volta todo o sacro collegio, todos os dignitarios, todos os mordomos, os guarda-nobres, a aristo-

cracia catholica, o orbe catholico em peso ergueu ao ceu um immenso clamor de prece.

Lá das suas profundidades, o ceu não respondeu, e o mundo moderno ficou pensando comsigo que afinal o ceu era surdo como uma porta.

A sciencia exgotou-se, o que não lhe fica mal, porque ella nunca proclamou a sua infallibilidade. Houve um momento em que lealmente e dignamente se afastou e cedeu o seu logar a Deus Omnipotente.

Esse logar ficou vazio, Deus não veio.

E o papa morreu, como nós, como todos, sem o socorro do ceu, que assistiu impassivel á sua agonia e não lhe poupou sequer a dôr injusta e cruel.

Se a morte de Leão XIII foi um golpe ao prestígio da Igreja, a eleição de Pio X foi outro.

Em vão se invocou o Espirito Santo.

O que o mundo moderno viu foi homens despidos de toda a santidade e movidos das mais diabolicas paixões humanas conquistando um poder divino com o mesmo frenesi com que buscariam conquistar um poder politico.

Uma eleição presidencial, uma eleição de deputados, uma eleição de junta de parochia não são disputadas em circumstancias mais ferozes.

No ultimo conclave houve de tudo até whisky.

Formaram-se partidos, que se bateram.

Pediram-se votos.

Golopinou-se.

Porfim, tocou-se piano.

Trinta cosinheiros guisaram com escrupulo um succulento carneiro com batatas ao divino.

A um cerimoniaal antigo, juntaram-se os *trucs* das ambições mais modernas. — Fizeram-se accordos, no Vaticano, como em S. Bento, e o cardinal Rampolla appareceu por um momento com as manhas do sr. Hintze Ribeiro.

O novo papa vestiu-se n'um camarim, como um actor, e como as suas novas vestes não lhe servissem, pregaram-n'o com alfinetes.

Depois — tomou uma chavena de leite e passou pelo somno, contam os jornaes.

Os jornaes!

Aqui está afinal o perigo — o perigo da fé, o perigo da religião, o perigo da Igreja, o perigo do clero: — os jornaes!

Pela força unica da sua publicidade, os jornaes aluram Roma. Uma duzia de *reporters* tagarellas foram assim mais nocivos á Igreja do que todos os soldados de Victor Manuel.

A tomada de Roma data d'hontem e foi feita pela imprensa de Paris e pela imprensa de Londres.

Quer isto dizer que os velhos dogmas são de uma tal fragilidade, que alguns rapazes de *knicker-bocker* e *bonnet* na cabeça, sentados á meza de um café, diante de um *book*, bastam para os destruir, somente com o rabiscar de um lapis sobre uma tira de papel.

JOÃO RIMANSO.



Cavaqueira celeste

Quando o papa entrou no ceu
O S. Pedro logo veio
E um grande abraço lhe deu:
Só lhe faltou, creio eu,
Convival-o o beber meio.

De S. Sebastião nú
Ao pé, tocaram nas mãos;
Sentaram-se n'um bahu
E trataram-se por tu
Como dois velhos irmãos.

—«Como vaee essa catholica,
Herdeiro do meu pennacho?...
Triumphas á fé apostolica,
Ou a manha diabolica
Inda reina lá por baixo?»

—«Muito os humanos padecem
Por mais que implorem o ceu!...
E taes coisas apparecem,
Que os dias todos parecem
Os de S. Bartholomeu!...»

—«Dize-me cá: — não lucravas
Com as santas benções — *u las*
Graças ao povo atiravas?...
E como é que te amanhavas
Com o negocio das bullas?»

—«Não fales n'isso!... As matulas
Perderam de todo o norte!...
E o tal negocio das bullas
Cáe no rol das coisas nullas...
'Stá pela hora da morte!»

—«Devia Deus novamente
Pôr um freio em Satanaz?...
—E' o que parece á gente...
Mas elle é Omnipotente,
E lá entende o que faz.»

E os anjos soltaram sons
Que se espalharam nas brizas,
Dizendo em diversos tons
Que os papas todos são bons...
Como são más as papizas.



Reportagem

Já se sabe que: o novo papa é filho de um official de diligencias, tem quatro irmãs, uma casada com um estalajadeiro e outra com um sachristão e que as outras duas viviam com elle em Veneza e tem tambem um irmão que é taberneiro.

Pelc principio... vamos ouvi-las bonitas.

OUTRA NA FERRADURA

Averigou-se que o unico Espirito Santo que inspirou o conclave foi o Espirito Santo de... Orelha.



Acabou-se a Chartreuse.

O governo francez prohibiu que d'ora ávante a palavra *chartreuse* servisse para designar o famoso licor.

Fructos da intolerancia civil.

D'ora ávante, quando tivermos de pedir *chartreuse* nos cafés, teremos de o fazer do seguinte modo:

—Rapaz! Traz-me um calice d'aquella bebida cujo nome os meus principios me impedem de pronunciar.

Ou:

—Rapaz! Traz-me uma garrafa d'aquelle licor, para que assim o digamos, tão funesto á livre consciencia, se assim me ousou exprimir... Mas da legitima!



Começou a publicar-se no Porto um jornal intitulado — *O Imposto*.

Topico do seu programma:

«Guiar os contribuintes no cada vez mais emaranhado dedalo de contribuições e alcavallas tal é o unico objectivo do imposto.»

Não é um jornal: é o *Bedaecker* do imposto.



A proposito:

«Informações burocraticas dizem que o sr. ministro da fazenda indeferiu todos os pedidos de prorogação do praso para o pagamento de contribuições.»

Fez o sr. ministro da fazenda muito bem.

Ande-me direito com elles.

Contribuintes—arrocho!

Demais — os povos pagam os impostos que merecem.



Lagos—porto militar inglez.

Para ir vêr já se propõem viagens a preços reduzidos...

Nós lisonjeadissimos.

Os inglezes, como é terra algarvia, chamam lhe um figo.



Um jornal estrangeiro diz que nós estamos orgulhosos de nos vermos levantados á altura de uma potencia de 1.^o ordem.

Só se foi com o cinturão Galvani.



Informa o *Seculo* que ao fazer o seu brinde aos officiaes norte-americanos, o sr. marquez de Alvito estava comovido e accrescenta:—«As lagrimas brincavam-lhe nos olhos.»

Consta até que o sr. marquez as chamara á ordem, dizendo-lhes:

—Então meninas? Basta de brincadeiras!

Ao que o almirante Cotton objectou paternalmente:

—Deixe lá brincar as pequenas.

Em vista do quê, o sr. marquez, que estava de excellente humor, replicou:

—Bem! Visto que o sr. almirante dá licença, pôdem brincar.

As lagrimas continuaram brincando nos olhos do sr. marquez até á boquinha da noite, hora a que todos se retiraram satisfeitos.



Os jornaes continuam a rubricar com o titulo *A fome em Cabo Verde* a subscrição da Associação Commercial, que, como se sabe, vae tendo um exito que ameaça subverter o da subscrição nacional.

Em vista do que propomos que a mesma secção passe a intitular se: —*A indigestão em Cabo Verde*.

O FERRADOR.



Soneto consolador

Como a coisa do mundo a mais precisa
Já lá temos um novo Papa em Roma;
E saibam os devotos de Mafoma
Que foi feita uma escolha pura e liza.

Até lhe levantaram a camiss,
Talvez (quem sabe lá!) mettida em gomma,
Para poder, por entre o santo aroma,
Jurar não vir candonga de papiza.

A pombinha do ceu veiu suave
Esvoaçar por cima das cabeças
Dos sabios que formaram o Conclave.

Não temos, pois, venturas ás avessas:
Se ha nodos n'este mundo, ha quem as lave
Melhor que as lavadeiras de Caneças.

O novo papa.

Em todo o mundo, dizem as folhas, que causou grande surpresa a eleição do cardeal Sarto.

Ninguém esperava de vêr sentado na cadeira de S. Pedro o patriarcha de Veneza.

Era dos cavallos... perdão, dos cardeaes menos apostados na pista do papado, onde figuravam, em primeira linha, um Rampolla, um Oreglia, um Vanutelli e um Gotti.

A eleição foi, porém, de um profundo alcance.

A igreja vê-se ha muito tempo, desde o reinado de Victor Manuel, em calças pardas.

Pelo uso, estas calças, começam a roçar-se no sitio onde supportam mais peso e estão a precisar de—fundilhos.

Ninguém mais competente do que um alfaiate italiano—um Sarto.



Luctuoso

Lamentarei, ó Roma, o teu estado:
Tinhas um Papa papa-fina e boa;
Anda tudo a chorar cá por Lisboa
Por ver finalizar o seu reinado!

Desde o môr general 'te ao soldado,
Desde o sacrista ao padre que abre c'rda,
Tudo com reverencia abaixa a prôa
N'este paiz que se apregôa honrado!

Esta nação, que outr'ora foi famosa,
Não encontra, sequer, uma gazeta
Que não esteja de o louvar vaidosa!

Tudo entrar quer no céu por qualquer grêta;
Não fiques, pois, ó Roma duvidosa,
Que onde houver um christão ha um pateta!



Convite

O tenente coronel Francisco José Machado, quero dizer o capitão Machado, que vossas senhorias ainda conhecem muito melhor, acaba de es, crever uma carta em que sóva, de alto a baixo, os partidos existentes nos quaes perdeu a confiança (como nós), e revella que vae retirar-se á vida privada. Mais um homem honesto que sãe da dança do carnaval politico, e é pena.

Infelizmente o coronel-capitão Machado, sentiu o que tem sentido todo o homem de bem, depois de intima convivencia com a politica portugueza:—a necessidade de se retirar á privada.

E' um desabafo e uma critica.

TOILETTE DO PAPA



Um Papa pregado com alfinetes

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O ESPIRITO SANTO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

«Para o cardeal Gibbons entrou no Vaticano uma caixa de whisky. Também entraram para outros cardeais alguns pianos.»

Ultimas noticias do conclave

Os telegrammas de Roma

A remonta

Formaram-se este anno, em Coimbra, 142 bachareis.

Por outro lado, as estatisticas demonstram que sobre uma população de cinco milhões e pico de individuos, ha entre nós quatro milhões de analphabetos—d'onde devemos concluir que a população portugueza está dividida em dois grupos ou cathogorias: Os analphabetos.

Os bachareis.

Alguns logistas e o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto completam este ultimo grupo.

Posto isto, eis comprehendida a structura da sociedade portugueza: ella é um grande corpo inerte, sobrepujado por uma cabeça de Minerva—o bacharel.

Tudo assim se explica: a atonia do corpo collectivo e a sua actividade cerebral exercendo-se apenas nas coisas especulativas e abstractas.

Aqui está porque não somos uma civilização do typo industrial e scientifico, porque quem conduz o nosso corpo através da vida moderna não é o engenheiro, o constructor, o agronomo, o inventor, o electricista, o operario, o patrão, mas o advogado, o demandista, o jurista, o theologo, o philosopho, o grammatico.

142 bachareis explica tudo: a nossa indifferença pelos negocios publicos, o nosso espirito de conformidade, a mania das grandezas, a tendencia á regressão, o habito de dar á lingua e a incapacidade de discutir, a resistencia ás idéas de progresso e o amor ao tradicionalismo, os villancetes na litteratura, a architectura minhota nas edificações, o renascimento dos autos no theatro, a melancolia, o fado, a fatalidade, a admiração inconsciente por tudo o que passou e morreu.

Sobre este enorme corpo lácido e inactivo que é a nação, 142 bachareis são uma cabeça... d'agua.

Comtudo é essa cabeça... d'agua que a dirige.

Estão a vêr esses 142 bachareis? Pois bem!

Estão aqui, estão na politica.

Nos regeneradores.

Nos progressistas.

Nos franquistas.

Nos nacionalistas.

Estão aqui estão primeiros officiaes.

Estão aqui estão chefes de repartição, directores geraes.

Estão aqui estão deputados, estão aqui estão ministros.

Já foram mandados pôr mais ta-lheres na meza.

O sr. Hintze espera-os.

O sr. José Luciano tambem.

A Politica faz todos os annos a sua remonta em Coimbra.

142 bachareis!
E não morre o paiz de uma apoplexia!



Um pae amoroso

O meu filho parece que tem azas, Sobre o auto-movel dá assombro á lua; Atropella mil cães que vão na rua E faz tremer, no alicerce, as casas!...

Entende que ao progresso augmenta as vazas Seguindo uma invenção que não é sua; Só pensa em avançar, nunca recua, Apezar de se ver mettido em brazas!...



MOTE

Quem iria pôr no prego
O anel do pescador?

GLOSA

Lá n'esse santo conchêgo
Onde o conclave se ajunta,
É geral esta pergunta:
Quem iria pôr no prego?...
O romano *Zé Patego*
Vê-se grego em sua dôr;
Cardeas d'alto valor
Choram não ter um *Fagulha*
P'ra que diga onde se embrulha
O anel do pescador!...

No meu filho ha assomos de miolo:
Quiz entrar dos poetas no registro,
Mas deu lhe com a tabua o *leiro* Apollo.

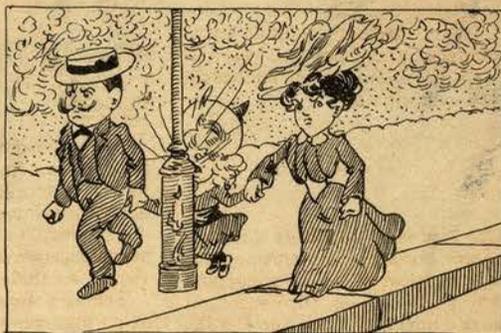
Eu quero-lhe evitar um fim sinistro;
E n'este meio sabio, meio tolo,
Vejo homem pintado p'ra ministro.

Z.

NA AVENIDA



— Já te disse que não largo o pequeno!
— Tambem eu não o largo.



— Ah! elle é isso!
— Espera que já vaes vêr!

Anedocta historica

A's vezes, uma anedocta, imprime caracter a uma pessoa ou a um facto; diz mais do que largos paragraphos de critica e de analyse.

E' assim que á força de publicarem anedoctas sobre o Leão morto — e já agora perdoem-nos tanto papa, mas até á coroação de Pio X, não ha coisa mais importante — as ultimas publicadas, lançam mais luz sobre o seu caracter e qualidades do que os longos artigos laudatorios que as tinham precedido.

*
* *

Mas a que mais nos espantou pela audacia e singular ousadia foi a de receber—de pé—no meio do salão do seu palacio, os embaixadores das potencias, de modo a obrigar-os a rojarem-se no chão para lhe beijar a cruz do sapato.

Este facto que indica no pontifice um orgulho e uma vaidade dignos de correcção, mais nos espantou porque a não tivesse.

*
* *

Que todos os embaixadores—e vá lá um impeto de orgulho portuguez dos bons tempos—tivessem posto as mãos no chão para beijarem o pé d'aquelle homem, se nos admira, não nos maravilha; mas que um embaixador portuguez o tivesse feito causa-nos espanto.

*
* *

Se milhares de factos não permit-tissem julgar do elevado amor proprio que os portuguezes mantiveram, sempre, em paizes estranhos, ás vezes com rasgos heroicos — um facto similar—tambem occorrido com um papa celebre, nos obrigaria ao espanto de vêr um velho marquez de osten-ta annos, com as mãos no chão, n'uma sala do Vaticano, em lambedela de cão—em sapato rico.

*
* *

Ora esse facto—e lá vae a melhor anedocta historica do momento, que o critica plenamente — foi a seguinte:

Ahi por 1869 ou 1870 encontravam-se n'uma audiencia, com Pio IX, um official general da armada portugueza, com o seu ajudante, um primeiro tenente da armada.

Os nomes da familia estão ainda hoje representados na marinha portugueza por illustres descendentes.

Admittidos em audiencia, o official general e o ajudante entraram.

Dirigindo-se a Sua Santidade no seu throno, o official general dobrou o joelho e humildemente beijou-lhe o pé.

O tenente, ao vêr semelhante homenagem, voltou as costas e saiu.

Quando o general se voltou, ficou comprometido por o não vêr.

Depois de ligeira conversa com Pio IX, saiu e, cá fóra, perguntou ao tenente, espantado.

— Que foi isto? Porque saiu você d'esta maneira? Algum incommodo certamente?

— Não, meu commandante, respondeu o tenente: — é que ao vêr que vossa excellencia, official general, tinha de beijar o pé d'aquelle homem, imaginei que, na minha qualidade de tenente, — tinha de lhe beijar — o c.!

*
* *

Eis o que nós imaginariamos sempre que faria um embaixador portuguez na perspectiva de pôr as mãos no chão, n'uma recepção papal.

Não o fez.
Felizmente, o brioso tenente desforrou a acção humilde do embaixador.

O papa, esse, fica pintado ao vivo.



K.

MOTE (d'um padre)

Deixou correr o marfim

GLOSA (d'um sacristão)

Em Roma não ha descanso,
Já nos jornaes vae agravo,
Por que uns querem Papa-manso,
Outros querem Papa-bravo.
O que morreu era um cravo
Que chegava a Seraphim...
Pois levou a vida ao fim
Sem feito de tropêço...
E em proveito do progresso
Deixou correr o marfim.



Estudos

Segundo parece a um collega, e com bons fundamentos, a Inglaterra, para futuras guerras navaes, necessita conhecer perfectamente o nosso littoral.

Percebendo as outras nações o plano começaram e andam, em ares de visitas, a estudar-nos as costas.

Temos a dizer a essas nações que os portuguezes nunca foram celebres pelas costas... mas sim pelo contrario.

Ahi é que é estudar-nos.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Banhos do mar e aguas thermaes em 1903. Serviço combinado entre varias estações d'esta companhia e diversas das linhas do Sul, Sueste, Beira Alta, Minho e Douro Porto a Povoa e Famalicao e Guimarães.

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a facultade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em idênticas condições do serviço especial interno d'esta companhia para a epoca de banhos e aguas thermaes, já devidamente annuciado desde 15 de junho até 31 de outubro de 1903 as principaes estações das linhas acima mencionadas terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 10 de Junho de 1903

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Ouviveraria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
concertos



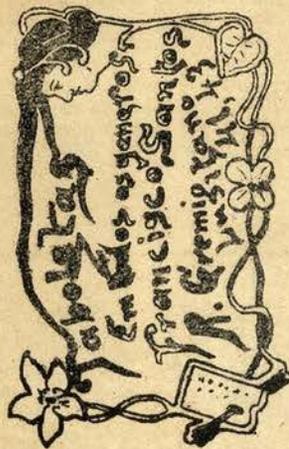
FLORINDO

Jotas

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 96



Marcellino Mesquita

UMA ANEDUCTA

Episodio dramatico

Preço 200 reis

Requisições a Carlos Martins — Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

O BALÃO



O Zé — Onde irei eu cair ?